



Palestra de comandante da Marinha Mercante na Biblioteca Municipal a propósito do Dia do Mar

Jovens conhecem profissões ligadas ao mar que são bem remuneradas

Ângelo Teixeira Marques
Fotos: Maria João Barros

A Biblioteca Municipal Rocha Peixoto assinalou na quinta-feira da semana passada a passagem do Dia Mundial do Mar com uma palestra sobre "O Transporte Marítimo e as profissões marítimas" agendada pelo Instituto Português e dos Transportes Marítimos (IPTM), para uma turma do 12.º ano da Escola Secundária Rocha Peixoto. A nível nacional, houve o convite à reflexão sobre o tema "A Pirataria Marítima", mas nos casos de encontros com jovens o IPTM preferiu proporcionar "o esclarecimento sobre as actividades marítimas" e a divulgação das opções profissionais que os estudantes poderão seguir no futuro.

Para tal, foi convidado Rui Limas, aveirense, com 38 anos de idade, capitão da Marinha Mercante, licenciado em pilotagem, ramo carga. O oficial fez o primeiro embarque em Janeiro de 1995 no navio de gás "Galp faro", pertencente à Sacor Marítima e depois esteve em navios de contentores pertencentes à companhia Mutualista Açoreana de Transportes Marítimos tendo percorrido as várias funções de um oficial da Marinha Mercante: praticante de piloto (estagiário), piloto, imediato e comandante, no caso de navios porta-contentores. Há dois anos que, no Porto de Leixões, representa os interesses da companhia açoreana.



Rui Limas

Rui Limas disse ao COMÉRCIO que a Marinha Mercante é considerada uma profissão com futuro, com a vantagem de que os jovens que são formados na Escola Náutica Infante D. Henrique já podem efectuar os estágios em navios estrangeiros.

"Os ordenados são aliciantes, mas a vida no mar por vezes significa abdicar um pouco da família que é compensada depois em férias mais alargadas do que o normal", explicou o comandante que, a propósito da pirataria marítima, recordou uma passagem no estreito de Malaca em que o seu navio teve de adoptar todas as normas extraordinárias de segurança: "marinheiros à proa e à popa sempre em contacto com o

oficial da ponte, luzes apagadas e vigilância sobre a costa".

O transporte marítimo é, de longe, o mais utilizado para o comércio internacional, mas além das embarcações para mudar mercadorias há também barcos ligados à segurança, ao lazer e até à investigação científica. Estima-se que existam mais de 50 mil navios em acção que são um bom alfofobre de postos de trabalho ao que se juntam os lugares profissionais em terra com ligação ao mar sendo o exemplo de Rui Quintas paradigmático. Depois de onze anos embarcado é agora o representante da empresa açoreana que, com dois navios contentores, faz o abastecimento das ilhas e de lá vem "sobretudo o queijo, o leite, o gado vivo e carne". O oficial aproveitou para desvendar as regras de navegação que fazem com que o tráfego marítimo tenha índices baixos de acidentes e procurou desmistificar a ideia de que os navios são grandes poluidores ao referir que, com a evolução verificada no sector, as embarcações consomem menos combustível do que outros meios de transporte e libertam menos gases com influência na camada atmosférica de protecção terrestre. Refira-se que os alunos presentes frequentam o 12.º ano do Curso de Gestão do Ambiente da Escola Secundária Rocha Peixoto.

Por parte da Câmara Municipal esteve na sessão o vereador com os pelouros da Educação e Cultura, Luís Diamantino, que, em



Turma da Escola Secundária Rocha Peixoto

entrevista ao COMÉRCIO, disse que a autarquia está interessada em associar a comemoração do Dia do Mar ao público escolar, particularmente numa fase de dificuldade de obtenção de emprego por formados nos cursos mais procurados e tradicionais, havendo profissões no âmbito marítimo com grande saída. Luís Diamantino congratulou-se de pertencer a um executivo que nas últimas décadas ter conseguido fazer a "reconciliação" entre a população e o mar. "Muita gente já não se lembra que o porto de pesca da Póvoa era uma lixeira, com uma rede a separar a cidade do interior. Era proibido lá entrar. Com os arranjos urbanísticos que foram feitos pela Câmara presidida por

Macedo Vieira houve a reconquista do espaço pelos poveiros. Foi um grande passo que se deu e toda a comunidade voltou-se para o 'seu' mar e, por isso, está mais disponível para o encarar como um desafio, inclusive do ponto de vista profissional. E não há só a pesca, como demonstrou a palestra do comandante Rui Quintas".

A comemoração do Dia Mundial do Mar foi instituída pela Organização Marítima Internacional - braço da Organização das Nações Unidas - criada em 1982 e tem como objectivo "a cooperação entre governos no campo da regulamentação e dos procedimentos governamentais relacionados com assuntos da navegação comercial internacional".



**Alunos nos Dias
da Música e do Mar**